

Sexualidade nas Instituições

Tese de Mestrado por Carla Maria Custódio - "Representações e vivências da sexualidade no idoso institucionalizado". Lisboa. (2008)

Compreender o idoso na sua globalidade deve constituir a preocupação daqueles que com ele contactam quotidianamente, quer em contexto de trabalho quer no âmbito pessoal.

- Consideramos como principais objectivos deste estudo:
- Identificar quais as representações da sexualidade/afectividade para os idosos institucionalizados;
- Identificar quais são as representações da sexualidade/afectividade para os idosos na perspectiva dos cuidadores;
- Conhecer como é a vivência da sexualidade/afectividade nos idosos;
- Identificar os factores que influenciam a vivência da sexualidade/afectividade no idoso;
- Conhecer em que medida a institucionalização condiciona a sexualidade/afectividade no idoso;

O nosso estudo foi constituído por duas amostras, seleccionadas por conveniência, que incluíram 6 idosos e 30 cuidadores e funcionários da Residência de Idosos do Centro de Ocupação Infantil (COI) no Pinhal Novo.

As entrevistas englobaram questões para caracterização da amostra e outras questões que facultaram informação sobre as representações dos idosos sobre o casamento, a vida sexual, os relacionamentos amorosos no exterior e interior da instituição e qual a opinião dos cuidadores e familiares a este respeito, sendo os resultados analisados através do método qualitativo de análise de conteúdo.

Os questionários aos funcionários da instituição, para além de integrarem dados da caracterização sócio-demográfica da população permitiram, conhecer os significados atribuídos, aos conceitos de Envelhecimento, Velhice, Idoso, Solidão, Amor, Afectividade, Sexualidade, Sexo e Sexualidade na Terceira Idade e algumas das suas representações face à temática.

Estes foram analisados através do programa de análise estatística SPSS na sua versão 15. Todos os idosos entrevistados classificaram o seu casamento e a sua vida sexual como satisfatórios, salientando aspectos de natureza cultural, social, educacional e emocional.

Os resultados revelam que os idosos embora se sintam sozinhos, quer pela sua viuvez, quer pelo facto de se encontrarem institucionalizados, não encaram a possibilidade de se relacionarem amorosamente com mais ninguém, quer dentro ou fora da instituição.

Os idosos do nosso estudo consideram importante a opinião dos filhos nos relacionamentos nesta idade e acham que não deve haver qualquer tipo de contactos amorosos dentro da instituição, salientando mesmo que as funcionárias não o deviam permitir.

Os cuidadores e funcionários, de uma maneira geral, parecem demonstrar maior abertura a este respeito, referindo mesmo que concordam com relacionamentos desta natureza. No entanto, consideram que os familiares dos idosos não partilham desta opinião. Consideram também que os idosos têm capacidade de amar e de se relacionar emocionalmente e que ainda se interessam pela sexualidade.

Concluimos que para além dos aspectos mencionados é notória a percentagem de inquiridos que não se pronuncia (positiva ou negativamente) acerca de determinados temas, nomeadamente os que dizem respeito sobretudo à sexualidade do idoso, podendo, de alguma forma, revelar tabus e preconceitos existentes relativamente ao tema.